

EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: FORMAÇÃO, IDENTIDADES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

RESENHA

Luiz Alberto da Silva Correia – UFAL - luiz.admead@gmail.com

Diego Januário dos Santos – UFAL - dijanuario@gmail.com

Anamelea de Campos Pinto – UFAL - anamelea@gmail.com

FERREIRA, Fernando Ilídio; ANJOS, Cleriston Izidro dos (Orgs.). **Educação de infância: formação, identidades e desenvolvimento profissional**. Santo Tirso; Maceió: De Facto; EDUFAL, 2015.

DOI: 10.28998/2175-6600.2017v9n17p204

A coletânea organizada por Cleriston Izidro dos Anjos e Fernando Ilídio Ferreira tem por objetivo apresentar 09 produções teórico-práticas realizadas por um total de 13 pesquisadores que, numa abordagem experiencial, reflexiva e dialética, discorrem sobre a formação e desenvolvimento de professores, educação infantil e identidade, considerando cenários no Brasil e em Portugal.

Além de discorrer sobre aspectos específicos em cada realidade que compõe as investigações, há a menção de políticas públicas voltadas à formação de professores da Educação Infantil, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e projetos que podem auxiliar o trabalho com crianças pequenas.

A estrutura da obra compreende 10 partes, sendo a primeira reservada a uma breve apresentação dos conteúdos de cada capítulo, das principais abordagens e de como a infância, a educação e a prática pedagógica necessitam ser pensadas para o desenvolvimento das potencialidades da criança.

O início é escrito pelos organizadores e, mesmo com menções rápidas a cada capítulo, os autores reforçam a necessidade de discussões sobre a formação de professores como algo que nunca foi tão necessário. Apesar de ser um campo que passou a ganhar a visibilidade dos estudos científicos

atuais, Ferreira e Anjos (2015) consideram que há, ainda, muito a ser investigado quando se trata especificamente da ação pedagógica. Fazem destaque à necessidade de políticas públicas voltadas à formação de professores que trabalham com crianças pequenas e de que este processo formativo ocorra desde a graduação de cursos de licenciatura. Consideram que os professores precisam desenvolver um pensamento reflexivo e crítico, para que isto se torne uma consequência em seus alunos, entretanto o desenvolvimento de como o professor pode realizar tal perfil ainda necessita de mais estudos. As crianças são consideradas numa abordagem de contraposição entre os que consideram a criança um ser incompleto, em devir, e os que a veem como dotada de direitos, que age e pensa, um ator social.

A obra reúne as colocações de experientes educadores de nacionalidades e realidades distintas, mas com objetivos complementares. Sob olhares teórico-metodológicos distintos, os trabalhos constroem discussões pertinentes e atuais que servem de referencial para novos estudos realizados na área, pois os aspectos tratados pelos pesquisadores são norteados por questões que emergem do campo educacional.

Os comentários sobre os capítulos são colocados na sequência em que os mesmos estão dispostos na publicação.

Após as breves menções dos organizadores, Marilete Terezinha de Marco, Elieuzza Aparecida de Lima e Cristiane Regina Xavier Fonseca-Janes apresentam um estudo sobre a “Formação de professores e a prática pedagógica na educação infantil”. As autoras discutem, por meio de uma pesquisa qualitativa realizada na Universidade Estadual de São Paulo, as percepções de professoras da Educação Infantil em relação a sua formação docente e o que foi realizado na prática. Os argumentos são criados levando-se em consideração a Lei de Diretrizes e Bases (1996), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), postulados de Vigotskii, Libâneo e outros renomados estudiosos da educação e do estudo da criança. As autoras problematizam que a formação de professores que atuam na Educação Infantil, no Brasil, encontra-se num cenário de descontinuidade, pois o que tem ocorrido são, em maioria, formações emergenciais e esporádicas que não incorrem num encaminhamento satisfatório. As autoras provocam a reflexão e defendem que

mais estudos enfoquem a respeito de toda a formação de professores, ou seja, desde sua formação inicial, que, conforme as autoras, é feita na graduação. Este início é fundamentalmente importante para todo o decorrer da carreira do professor e, com novos olhares, pode vir a propiciar atividades significativas tanto para o professor quanto para a criança pequena, de modo a atingir sua formação integral.

Em seu artigo “Avaliação na educação de infância: construindo portfólios¹ de aprendizagem”, Cristina Parente discute sobre avaliação, um item de contínuas considerações no espaço acadêmico e escolar. A autora destaca que, na Educação Infantil, o conceito de avaliação adquire uma concepção bastante particular, pois, ao se tratar de crianças, o foco da avaliação não deve estar no resultado apenas, mas sim no percurso de aprendizagem da criança e isto inclui cada atividade desenvolvida desde o ingresso desta na escola. O estudo de caso foi desenvolvido em Portugal, com o intuito de promover o desenvolvimento profissional de uma educadora participante e a criação de um espaço que favoreça a aprendizagem das crianças. Foi desenvolvida inicialmente, junto à professora participante, uma atividade de formação sobre a avaliação na educação pré-escolar, em que se discutiram a avaliação alternativa, perspectivas atuais sobre a criança e seu papel na construção do próprio saber. O uso de portfólio permite, conforme a autora, que o professor visualize informações individuais sobre a criança, num olhar contínuo, sistemático e interpretativo. Dentre as tantas possibilidades pedagógicas percebidas durante a pesquisa, há um importante enfoque sobre o uso do portfólio: fundamentalmente, é preciso que a criança participe de todo o processo; o professor, neste contexto, deve favorecer o desenvolvimento de processos metacognitivos nas crianças, com a participação da família e a socialização a outros docentes, para uma compreensão mais ampla da diversidade da criança e do acompanhamento de sua aprendizagem.

A professora Ana Maria dos Santos apresenta o artigo “Educação infantil e formação de professores: uma proposta do PIBID de Pedagogia”, fruto de uma experiência com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal de Alagoas, Brasil. A autora

¹ Em fidelidade ao título original, escrito em português, de Portugal.

apresenta brevemente o programa PIBID e enfatiza a identidade profissional com formação teórico-prática, quando a autora reforça o desenvolvimento de uma proposta político-pedagógica que funcione em consonância tanto aos direitos da criança quanto aos dos profissionais da educação. O cenário estudado apresenta a ausência de creches suficientes e, dentre outros problemas listados pela autora, a existência de classes multisseriadas para crianças de 4 a 5 anos de idade. Faz um destaque especial para que, mesmo diante do cenário que dificulta a prática docente, a cidadania da criança e sua relação com a cultura precisam ganhar espaços de discussão. Considera que a prática do magistério, antes vista sob um caráter maternal, modernizou-se para uma nova demanda, a aprendizagem plena da criança e seu envolvimento com o processo, algo que tem emergido nas discussões sobre o trabalho na educação infantil, mas que precisa perpetuar-se por todo o exercício ativo do professor. O PIBID, nesse sentido, apresenta-se como uma grande conquista, no que diz respeito à formação docente, por aproximar professores graduados a licenciandos. Sobre o mesmo programa, Ana Paula Cordeiro apresenta o trabalho “PIBID – subprojeto pedagogia: experiências na área da educação infantil” com os resultados de um estudo realizado na cidade de Marília, São Paulo. O público-alvo compreendeu professores e crianças de uma escola que se integrou ao projeto PIBID em 2014, sendo até então iniciante. A autora discute as contribuições do PIBID com foco na educação infantil, no que tange ao curso de Pedagogia, e defende este direcionamento do projeto como algo válido tanto para a valorização do magistério, quanto para elevar a qualidade da formação inicial de professores. Segundo a autora, a experiência vivenciada pelos universitários serviu para que eles propusessem, em cada encontro, atividades novas, percebidas por eles como meio lúdico para o trabalho de questões curriculares e interpessoais. O estudo teve por pano de fundo uma percepção dos ganhos acadêmicos e profissionais dos estudantes que participam do projeto, pois trabalham a criticidade e desenvolvem olhares apropriados à melhoria dos aspectos didático-pedagógicos que se apresentam no dia a dia do professor.

A produção de “Identidades profissionais e contextos de trabalho na educação da infância”, de Teresa Sarmiento, foi gerada pelo seguinte

questionamento: “Como é que educadoras de infância², tidas como principais defensoras da essência da profissão, convivem estruturadamente com as influências ou intervenções de que as novas dinâmicas organizacionais se fazem acompanhar? Será possível e/ou desejável a manutenção dessa essencialidade?”. As considerações da autora dialogam com autores como: Dubar (2006), Saracho e Spodek (1992) e INAFOP (2001). Considerando que a interação com professores de outras áreas e níveis pode interferir na identidade das educadoras, a diversidade de culturas é analisada ao longo do trabalho. A autora faz um apanhado teórico-discursivo sobre o acompanhamento de crianças e a evolução da educação infantil, tanto por conta dos acontecimentos históricos em Portugal e no mundo, quanto pelas leis que surgiram e a visão das educadoras de si mesmas em relação à profissão. Uma das bases principais de análise foi a dissertação, com foco qualitativo e dados não universalizados, intitulada “A participação dos educadores de infância na construção do projeto educativo”. É feita uma reflexão de que essas novas condições de socialização provocadas no cenário português analisado estabelecem relação com a reconstrução identitária das educadoras de infância e podem tanto apresentar benefícios quanto desvantagens. O estudo contribui para o entendimento de que as relações entre professores de diferentes níveis, quando possíveis e nem sempre provocadas, podem ocasionar uma ruptura na identidade dos profissionais da educação da infância e fazer com que os mesmos desviem o olhar do foco principal, que deve ser a criança, priorizando outros componentes.

Ana Claudia Ferreira Martins, Altino José Martins Filho e Fernando Ilídio Ferreira apresentam “Professoras de bebês³: algumas dimensões da construção identitária”. O trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado da Universidade do Minho, Portugal, com objetivo de caracterizar e conhecer os processos de construção identitária de professoras de bebês em espaços coletivos e educativos na esfera pública, as conhecidas creches ou pré-escolas do Brasil. Uma das razões para o desenvolvimento do trabalho foi estabelecer uma contraposição à ideia de que “não se tem muito a fazer com os bebês

² Termo comumente utilizado em Portugal.

³ Grifo dos autores como termo comum no Brasil.



enquanto eles não crescem” (MARTINS, MARTINS FILHO e FERREIRA, 2015, p. 87), o que tem ocasionado a formação dos profissionais desta área com o mesmo foco para crianças maiores e isto se mostra como evidência da necessidade de incentivo à construção identitária desses profissionais. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com professoras de bebês da rede pública de uma cidade brasileira. Dentre os questionamentos que orientaram a investigação, os autores buscaram discutir questões relacionadas à identidade das profissionais abordadas, a percepção das mesmas em relação à profissão e como suas práticas são consideradas pela creche onde trabalham. No artigo é considerado que cada professora constrói sua identidade profissional, o que torna a creche um ambiente de “identidades multiplicadas” (FERREIRA, 1996, 2003). Sobre o trabalho e a profissão, o sentimento das professoras permitiu observar que há uma considerável dimensão emocional, dado que a interação com os bebês leva ambos a aprenderem mutuamente e desperta nas professoras o cuidado de desenvolverem segurança e confiança em todo o processo, dado que o ato educativo com bebês se torna mais minucioso e sensível. Destacam-se as seguintes determinantes: o sentimento das profissionais; a dimensão afetiva com os bebês; a importância do papel das famílias na creche e as condições de trabalho. Um agravante observado pelos autores está nas solicitações das famílias que, muitas vezes, exigem das professoras cuidados e papéis tão particulares a seus filhos que terminam por se assemelharem a babás. Esse destaque representa a necessidade de autoafirmação das professoras também junto às famílias. Quando compreendem a criança como inteira, as atividades realizadas nas práticas educativas se tornam complementares, pois o cuidar vai além, ele se une ao educar. A pesquisa também discute o desafio de ser mãe e professora além de interpretar (ou buscar estratégias para isso) a comunicação dos bebês, que se dá também pelo choro. Nesse aspecto, os autores chamam a atenção para o fato de que o processo comunicativo entre as professoras e os bebês acontece por linguagem oral e gestual. Finaliza-se com a consideração de que realizar uma pesquisa baseada nas vozes das professoras evidenciou o que se encontra na prática laboral, um elemento que deve auxiliar a construção de

uma identidade profissional que enfrenta preconceitos e culturas, muitas vezes, não favoráveis.

Lúcia Amante, em “Inovação pedagógica e desenvolvimento profissional na educação infantil” discute o uso de tecnologias digitais e aspectos de profissionalização docente na educação infantil. A autora conceitua profissionalidade docente para educadores de infância e destaca a necessidade de se observar a realidade desses educadores, em particular. Segundo a autora, o estilo de comunicação estabelecido entre a criança e o educador deve ser considerado com cuidado, assim como a participação e o auxílio da família no processo de interação entre ambos, pois nesta etapa a criança mantém, conforme a autora, uma estreita relação familiar. Nessa linha de discussão, o artigo percorre os campos da inovação, tecnologia e formação docente. Se de um lado as relações entre o professor e a criança pequena são presentes, as tecnologias digitais se fazem igualmente necessárias ao se considerar o cenário de vida atual das famílias e do mundo. Há destaque para a integração dos meios digitais no ensino pré-escolar e este quesito deve ter por foco a formação adequada do professor, mas sob um olhar além do desenvolvimento das competências de ordem técnica. Sobre os processos de integração das tecnologias digitais na Escola, há menção de barreiras causadas pela própria cultura interna ou ainda pela falta de políticas públicas. A autora destaca que diversos programas de governo, muitas vezes, não são exitosos pois visam à imposição da tecnologia e, com isso, ficam muitas vezes distantes da criação de uma cultura que favoreça sua implantação. Além de precisarem ser integradas à prática docente, as tecnologias digitais são defendidas como elementos que devem constar no currículo de formação docente desde as formações iniciais dos profissionais, o que pode ser desenvolvido com a existência de comunidades de prática que promovam a discussão e o compartilhamento de experiências entre os professores, sempre em consideração ao cenário real dos educadores e das crianças.

“Dispositivos móveis (tablets) na formação de professores de educação infantil”, de Cleriston Izidro dos Anjos e Luís Paulo Mercado, tem por objetivo discutir como formar o professor de Educação Infantil, perante o contexto tecnológico, numa proposta de diálogo entre o campo das Tecnologias Digitais

da Informação e Comunicação (TDIC) e a Educação Infantil (EI) e que considere a criança como protagonista. Os autores destacam a necessidade da aprendizagem de didáticas específicas sobre o uso das TDIC no contexto escolar que favoreçam a prática de trabalho docente e possibilitem a criação de novas dimensões de conhecimento e consideram que também é necessário um novo perfil de estudante, dadas as demandas atuais do mundo digital, que deve ser contemplado igualmente no currículo e nas práticas pedagógicas. Percorrem o campo dos dispositivos móveis e da formação docente, no sentido de utilizá-los de modo a favorecer as práticas de trabalho. Estudantes de uma universidade pública brasileira são o público analisado. Observam que a inserção das TDIC na Educação Infantil está também relacionada aos projetos realizados nos cursos de graduação, que devem objetivar provocar o desenvolvimento integral da criança e uma postura de professor-pesquisador em EI. Para os autores, são necessários formação e um novo olhar. Formação docente que integre de modo curricular as TDIC na Educação Infantil e um novo olhar para com a criança, de modo a considerá-la um sujeito competente e capaz, protagonista em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Os instrumentos móveis são, neste aspecto, vistos como mecanismos de apoio didático-pedagógico na educação de crianças, por meio dos quais tanto docentes quanto alunos podem igualmente aprender e desenvolver relações sociais e de conhecimento.

O último artigo é de Fernando Ilídio Ferreira, sobre “Contributos de John Dewey e Ivan Illich para pensar a atualidade de um projeto de animação infantil e comunitária”. O autor questiona as tendências de escolarização e construção de currículo aos quais as escolas estão a submeter-se. Com menções a John Dewey, há apresentação de seus ideais por uma educação progressista, a partir de sua obra *Democracia e Educação*, o que permeia as colocações a respeito de Dewey. Discute-se o método educativo derivado das experiências da criança, atuais e reais, em todos os contextos de vida da mesma, pois o método tradicional termina por não fomentar, como deveria, a curiosidade da criança. O quesito convivial deve causar alegria em todo o processo de aprendizagem, no lugar da imposição de conteúdos uma vez que há uma crítica social e cultural a fim de provocar questionamentos a respeito do

sistema tecnocrático da sociedade industrializada, pois o que tem sido posto reduz a escola a um espaço único de aprendizagem, estando a cargo desta a mera função de acomodar os alunos às necessidades das burocracias do sistema imposto, em detrimento de sua real educação. Como alternativa, o autor propõe a existência de redes alternativas e corrobora as ideias de Illich, a fim de viabilizar a liberdade nos processos de partilhar habilidades, acessar coisas e saberes possibilitar o senso crítico e criativo das pessoas. O autor aproveita para mencionar em detalhes o relato de uma experiência de animação infantil e comunitária obtida pelo Projeto “À descoberta do Ser Criança – construindo a comunidade no meio rural”, mais conhecido como Projeto OUSAM (Organismo Utilitário e Social de Apoio Mútuo), iniciado em 1980 no Norte de Portugal, com atividades que seguiam postulados de Paulo Freire. Aponta-se que as crianças passaram a participar do processo de valorização de suas atividades por suas famílias. O autor finaliza integrando os conceitos de Dewey aos de Illich e defende o pensar da Educação Infantil como uma experiência democrática, lúdica e convivial, o que, segundo o mesmo, consiste numa reconstrução contínua da experiência e muito tem a se desenvolver ao levar em consideração os ideais de Dewey e Illich. Um válido exemplo está em considerar como um projeto de animação infantil criado na década de 1980 mantém-se atual e vivo; para o autor, uma simples resposta pode ser considerada: o fomento de uma cultura democrática, solidária, convivial e lúdica nos processos educativos, com um planejamento curricular voltado às crianças, às famílias e às comunidades locais.

Trata-se de uma rica coletânea, direcionada aos profissionais e idealizadores que buscam uma educação sem fronteiras de recursos, estratégias e comunicação. As considerações dialéticas apresentadas, bem como as experiências do contato com educadores e crianças, fomentam a necessidade de compreender processos formativos docentes como uma fonte indiscutível de criação de estratégias pedagógicas assertivas, com materiais e expectativas que estejam dentro da realidade das crianças e dos professores. Programas de governo, políticas públicas e ações realizadas também no interior do espaço escolar devem vislumbrar a inclusão de profissionais já formados e em formação, pois, como bem apontam os artigos desta obra, deve

ser uma questão de currículo desde a graduação, principalmente por se tratar da educação infantil. Cada contribuição dos autores elenca fatores que devem ser discutidos tanto no âmbito acadêmico quanto profissional, para que o aprender, o conviver, o compartilhar e o ter prazer percorram todos os processos e práticas da educação infantil, a fim de que, numa via de mão dupla, o conhecimento se construa e se amplie.

